

A revista *CEM / cultura, espaço e memória* nasceu em 2008, em tempos inquietantes e desafiantes, como era reconhecido então pelo Editorial do seu primeiro número. Aí era também definida a vocação da Revista do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória: a de estimular trocas de saberes, multidisciplinares, acolhendo em cada número um dossier temático, sem fronteiras disciplinares, cronológicas ou espaciais. Os tempos mudaram, os desafios permanecem inquietantes, mas a missão do CITCEM, e da revista que lhe dá rosto, permanecem atuais.

Em tempos em que as Ciências Sociais e Humanas, Artes e Humanidades são chamadas a responder aqueles que são considerados, hoje, desafios sociais, e a contribuir para diminuir a distância (deveríamos dizer fosso?) entre as Humanidades e as Ciências Sociais e Humanas e as chamadas Ciências Naturais e Aplicadas; em tempos em que políticas de incentivo e de financiamento da investigação se propõem, de forma programática, a incluir e a dar maior visibilidade e oportunidades à área das Ciências Sociais e Humanas, o CITCEM e a revista *CEM* propõem-se responder a mais este repto, dando continuidade à sua missão original. Assumindo-se como parceiros dinâmicos nesse diálogo, ambos, *CEM* e CITCEM, mantêm-se empenhados em dar contribuições vitais, interdisciplinares e transnacionais, para os candentes desafios sociais – presentes e futuros.

Criado em 2007, o CITCEM é uma Unidade de I&D que desde então atua com base numa plataforma de investigação transdisciplinar, ao explorar articulações entre várias disciplinas, entre as quais a História, a Arqueologia, a História da Arte, os Estudos Culturais e Literários, a Demografia História e a História das Populações, as Ciências da Informação e Comunicação e os Estudos de Património. O CITCEM centra-se no estudo dos temas da memória e do património em conexão com a construção interativa e em evolução de identidades e espaços económicos, sociais, culturais e territoriais. Este enfoque abrange o estudo de memórias, património cultural nas suas formas materiais e imateriais, história ambiental, paisagens rurais e urbanas, mobilidades, práticas religiosas, inclusão social e outros temas associados. O objetivo do CITCEM é continuar a promover uma apreciação multidimensional do território, cultura, literatura, história e património, aos níveis local e regional, combinando-as com dinâmicas globais. O conceito de «glocalidade» resume o seu escopo e reforça a sua área de intervenção futura.

Entre as suas múltiplas realizações, encontros científicos e publicações, duas destacam-se, ao procurar consubstanciar a articulação das visões, métodos, problemas e perspetivas das áreas do saber compreendidas por esta unidade de investigação: o Encontro Anual CITCEM e a revista que lhe dá rosto: a *CEM*.

O presente número da CEM, subordinado ao tema ‘As linhas e as letras: epistolografia e memória da cultura escrita’ ao examinar as culturas epistolares da antiguidade clássica até aos dias de hoje, procurando uma reflexão inclusiva nos domínios da Literatura, da História, da História de Arte ou da Sociologia, e tendo em conta os discursos, as práticas e as representações que lhes subjazem, consubstancia, em quantidade e em qualidade, os desideratos de transversalidade, disciplinar e temática, e de atualidade. Num número total de 28 contribuições, as questões levantadas cobrem um largo espectro de análise, desde o foro íntimo e pessoal, ao foro jurídico, político e diplomático e económico. Cobrindo integralmente o tríptico que assistiu à chamada de contribuições, Epistolografia, Memória e Cultura Escrita, o presente número conduz o leitor por campos de reflexão de inegável atualidade e de indiscutível universalidade.

Ancorada no presente, a CEM abraça já desafios de futuro, a que não se quer alhear. Um debate em torno da sua semestralização, da sua mais ampla divulgação digital, da sua indexação em plataformas internacionais de maior impacto, da cobertura de novas áreas temáticas incluídas na renovada missão e política de investigação do CITCEM, a desenvolver, no período de 2018-2022 em torno do tema abrangente de ‘Mobilidades e Permeabilidades’, impõem-se como desafios a que os próximos números devem responder.

Constituído agora o CITCEM por oito grupos: ‘Territórios e Paisagens’; ‘Populações e Saúde’; ‘Valores em Transação’; ‘Sociabilidades e Práticas Religiosas’; ‘Narrativas Locais e Globais’; ‘Património Material e Imaterial’; ‘Educação e Desafios Societais’; ‘Cultura Digital’ e por cinco linhas de investigação: ‘Alteridade em Nós’; ‘Territórios Partilhados’; ‘Transformações Ambientais’; ‘Transições em Mudança’; ‘Fluxos Globais’, espera-se que os próximos números da CEM reflitam as problemáticas e a investigação orientada por estas macro-linhas de pesquisa, de pertinência local, regional e global. Assumindo-se como espaço de divulgação da investigação levada a cabo pelos investigadores do CITCEM, em Portugal e em espaços internacionais, a CEM, aberta à publicação em várias línguas, não se pretende de todo esgotar nessas contribuições, antes apela a uma ampla participação de investigadores externos, de fundamental importância para se assumir como espaço de debate e de antecipação de tópicos de referência internacional e transdisciplinar.

Uma palavra final de agradecimento é devida a todos os que tornaram possível a edição da CEM 8, com particular menção aos membros do seu Conselho Consultivo, destacados investigadores internacionais, a quem agradecemos o apoio, o suporte e a confiança, prometendo uma mais ampla consulta para definição de futuras estratégias editoriais; ao coordenador do presente número, Luís Fardilha e aos autores que submeteram os seus trabalhos a escrutínio; aos avaliadores externos que aceitaram o desempenho da árdua tarefa de arbitragem científica; aos serviços da Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto que deram apoio a este processo, bem como à edição on-line desta revista. Uma particular menção é devida a Marlene Cruz, que tornou possível a publicação de mais um número da Revista, em tempos deveras exigentes, e em que o conceito de *multi-tasking* nunca conheceu mais ampla definição e prática.

Amélia Polónia

(Coordenadora Científica do CITCEM)